

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

01/2024/Português



Lema para 2024:
Orar funciona!

Editorial

Mensagem do Apóstolo
Maior para o Ano Novo

Serviço Divino

O Pai, os filhos
e toda a família

Doutrina

Eleição e chamado para
um ministério

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Orar funciona!

■ Serviço Divino

- 4 O Pai, os filhos e toda a família

■ Visita à Europa

- 10 Nossa relação com Deus

■ Visita à Ásia

- 12 Renunciar por Deus e receber tudo

■ Regional

- 14 Confirmação 2023
17 JNA

■ Temas Bíblicos

- 21 O Evangelho segundo Lucas

■ Regional

- 24 Todos os dias da vida
26 “Um refúgio para nossa alma”
28 Vida em Cristo
30 Dupla celebração em Retiro
31 Calendário eclesialístico

■ Doutrina

- 32 Eleição e chamado para um ministério

■ Contracapa

- 36 Bem-vindos!

Orar funciona!

Amados irmãos e irmãs

Independentemente do que vivenciamos, existe uma fonte de força – muitas vezes subestimada: nossa oração pessoal! Devemos estar convencidos de que nossas orações são ouvidas e que produzirão efeitos.

E este também é o lema do ano de 2024: Orar funciona!

Como sempre, nosso exemplo é Jesus Cristo. Ele manteve conversações íntimas com seu Pai. Ele orou pelos seus e hoje é nosso intercessor. Suas orações produzem efeitos. Isso deve trazer consolo e confiança para o novo ano.

Quais são os efeitos que a oração produz?

- A oração nos torna agradecidos.
- A oração nos torna misericordiosos.
- A oração nos fortalece.
- A oração nos santifica.
- A oração nos une.

Para que nossa oração seja efetiva, temos que orar como Jesus nos ensina.



Foto: INA Internacional

Por um lado, devemos orar sempre e sinceramente. Por outro, devemos pedir em nome de Jesus, ou seja, colocar a salvação eterna como ponto central.

Devemos também orar todos juntos na congregação, na família e em nossos relacionamentos.

Desejo a todos um abençoado ano de 2024 e uma vida de oração fortalecedora e revigorante.

Cordiais saudações,



Jean-Luc Schneider

O Pai, os filhos e toda a família



Fotos: INA Canada

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider visitou a congregação de Halifax (Canadá), em 18 de junho de 2023.

1º João 3:1

Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a Ele.

Amados irmãos e irmãs, é realmente uma grande alegria poder vivenciar hoje esse Serviço Divino com vocês. Estou feliz pela congregação que podemos estar juntos aqui em sua igreja. Com certeza vivenciaremos hoje também a força do Espírito Santo. E quanto à congregação presente, com certeza é menor que a do outro domingo. Somos alguns milhares de pessoas menos que em Zâmbia. Mas não se preocupem. O poder do Espírito Santo não depende do número de ouvintes e do número de auto falantes. O poder do Espírito Santo está no poder de Deus em abordar cada pessoa e lhe transmitir uma mensagem pessoal. É indiferente se são duas ou duas mil pessoas. O poder do Espírito Santo é o mesmo. Ele se dirigirá a cada pessoa em sua situação de vida momentânea e lhe dirá o que Deus espera dele

e lhe dará a força para isto. Este é o poder do Espírito Santo. Estou convicto de que vivenciaremos este poder hoje.

Temos hoje um texto bíblico da primeira carta de João. Trata-se de uma carta especial; a princípio, é uma espécie de uma advertência aos crentes daquele tempo em relação aos falsos doutrinadores. A Bíblia não esclarece exatamente do que se trata. Parece que havia alguns falsos doutrinadores que não criam na natureza divina de Jesus Cristo. Os apóstolos e seus colaboradores tinham que lutar contra esses falsos doutrinadores. Não sabemos ao certo do que se tratava, pois estas pessoas, depois de um certo tempo, simplesmente desapareciam, e, hoje, nem sabemos bem o que suas doutrinas diziam. Na verdade, isto também é uma boa lição. Ninguém sabe do que realmente se tratava, mas o Evangelho verdadeiro perdurou.

O significado que isso representa para nós hoje é possível esclarecer de forma bem simples. Também hoje há muitas pessoas que querem nos explicar o que o Evangelho diz e como devemos entendê-lo.

Entretanto, somos cristãos novos apostólicos e cremos que Deus enviou seus apóstolos para proclamar o Evangelho da forma correta. Esta é a nossa fé. Portanto, seguimos a proclamação dos apóstolos para estarmos preparados para o retorno de Cristo. Não precisamos discutir a respeito. Simplesmente é assim.

Naquela época tratava-se da natureza de Jesus Cristo. Essas pessoas não tinham aceitado todas as mensagens de Jesus Cristo e a mensagem principal de Jesus Cristo foi a revelação de Deus como Pai. No sentido inverso, podemos dizer que Deus se revelou através de Jesus Cristo como Pai. O povo judaico tinha uma concepção diferente de Deus. Quando Jesus veio, Ele lhes disse: “Não, Deus é seu Pai celestial.”

Sei que quando digo isso imediatamente recebo algum comentário: “Isso significa que Deus é um homem?”

Não, Deus não é homem, nem mulher. Ele está muito além da natureza humana. O salmista diz que Ele se preocupa com os seus, como pai e como mãe.

Deus é o Pai de todos os seres humanos porque os criou e tem autoridade sobre a sua criação e suas criaturas. Esse é o primeiro pensamento. Ele é o Pai porque é o Autor da vida.

Também Jesus se referiu a Deus como nosso Pai, porque todos os seres humanos podem falar com Ele como a um pai. Jesus explicava às pessoas que Deus conhecia suas necessidades, se preocupava com elas e cuidava de todas elas. Cada ser humano pode chamá-lo de Pai. Jesus dizia que Deus faz com que o sol se levante sobre maus e bons e a chuva caia sobre justos e injustos (Mateus 5:45). Ele é o Pai de toda humanidade. Isto é algo muito importante e Jesus explicou ainda mais.

Ele descreveu Deus como um Pai cheio de amor e de compaixão pelo pecador. Vocês conhecem a história: O ser humano foi criado para viver em comunhão com Deus. Adão e Eva decidiram deixar Deus. Afastaram-se dele. Deus é um Pai cheio de amor e compaixão. Ele quer que todos se voltem para Ele. Paulo diz que Ele espera por todos; quer salvar os que estão longe e os que estão perto. Esse é o Pai.

Deus é o Pai de todos os seres humanos

Deus é o Pai de toda humanidade. Mas os que não creem, como diz aqui, que não o conhecem, que não aceitam a Jesus, que interpretaram mal a mensagem de Jesus, têm outro

entendimento de Deus e do ser humano. Para eles, Deus é o juiz que espera o juízo final e que castigará todos esses terríveis pecadores. Por mais estranho que pareça há muitos cristãos que creem nisso. Esqueceram da mensagem de Jesus Cristo que descreve Deus como um Pai cheio de amor que quer salvar todos os seres humanos.

Jesus descreveu o Pai como um Pai amoroso. Muitos cristãos tratam Deus, até hoje, como um ídolo qualquer. Aham que podem comprar a Deus. Pensam que se fizerem suficientes sacrifícios, se fizerem as coisas corretamente, poderão comprar a sua graça e a sua bênção. “Se você é bom com Deus, Ele será bom com você, e se você não for bom com Deus, Ele não será bom com você.” Tratam a Deus como a um ídolo. Trazem-lhe suas oferendas e dizem: “Sou obediente, portanto seja bom comigo!” Essa não é a imagem de Deus, o Pai cheio de amor. Isso é outra coisa.

Outros, também no círculo dos cristãos, veem a Deus como o grande Rei, que deve governar o mundo e colocar em ordem os problemas deste mundo e da sociedade. Alguns, inclusive, acham até que são chamados para ajudar a Deus para fazer isso. Querem governar o mundo em seu nome e representando-o como o rei de Israel no Antigo Testamento.

Jesus disse: “Não, meu Reino não é desse mundo. Deus quer salvar os seres humanos, livrá-los desse mundo. Mas não é tarefa de Deus governar o mundo. Ele não tem interesse nisso”.

Deus é nosso Pai cheio de amor. Ele ama a todos os seres humanos, quer que todos sejam salvos e a sua salvação é a vida eterna.

Aqueles que não creem realmente em Jesus Cristo ou interpretaram mal a sua mensagem também pensam que Deus é muito seletivo em seu amor e que ama a uns mais do que a outros, dependendo de sua origem, seu comportamento, sua religião, sua fé. Isso não está certo definitivamente! Todos os seres humanos são filhos de Deus e Ele os ama da mesma forma. Quer que todos estejam com Ele na eternidade.

Isso não significa que todos os seres humanos se beneficiam de seu amor. Isto é algo diferente, pois eles têm que fazer algo para ter proveito do amor de Deus. Entretanto, Deus não faz diferenças. Ele ama a todos, tanto os pecadores quanto os justos. Ele os ama com o mesmo amor. Ele é o Pai e os seres humanos são seus filhos.

Por vezes, as pessoas pensam que por serem ricas significa que Deus as ama e abençoa; e se estão doentes ou são pobres fizeram algo de errado e que Deus as rejeita. Também isto é tolice! Deus ama a todos seus filhos com o mesmo amor. Mesmo que não se comportem bem Ele não as cas-

tigar. Sendo pobres, não significa que Deus as rejeita, e, sendo ricas, não significa que são abençoadas por Ele. A propósito, às vezes é justamente o contrário. Mas essa é uma outra história.

Precisamos estar cientes de que todos os seres humanos são filhos de Deus e que não é a sua vontade castigá-los ou condenar os pecadores, pois, às vezes, as pessoas presumem que Deus lhes deu o direito de castigar os pecadores e condenar aqueles que não são como deveriam ser. Querem atuar em nome de Deus para castigar e condenar os pecadores.

Deus ama a todos os seus filhos com o mesmo amor

Isso definitivamente não corresponde à vontade de Deus! Ele é o Pai de todos os seres humanos e os ama. Ele quer salvá-los, não castigá-los. Essa imagem do Pai e seus filhos têm um grande significado, mas precisamos entendê-la à luz de Jesus Cristo, en-

tão tudo ficará claro. Aqueles que não entenderam a mensagem de Jesus Cristo têm definitivamente uma compreensão equivocada.

O conceito “filho de Deus” também tem um sentido espiritual. Os filhos de Deus são aqueles renascidos de água e de Espírito. São convertidos em cordeiros com Jesus Cristo, herdeiros da vida eterna. Essa é a outra dimensão do que são os filhos de Deus. Filhos de Deus são os que receberam todos os sacramentos, que creem na verdadeira proclamação do Evangelho e que orientam sua vida para o retorno de Cristo.





Não se trata somente de receber os sacramentos para ser filho de Deus e herdar a vida eterna. Ser um filho de Deus significa ter recebido todos os sacramentos, crer na correta proclamação do Evangelho e orientar sua vida até o retorno de Cristo. Esse é um verdadeiro filho de Deus. A Bíblia diz que carrega o nome do Pai e do Filho e santifica o seu nome com seu comportamento. Procura ser justo e pratica o amor ao próximo. Paulo disse: “Abba, Pai”. Com essa expressão queria dizer: “Deus, tu és meu Pai, eu confio em ti!” Esta é a verdadeira filiação divina!

Um filho de Deus vive em liberdade como tal. O que significa isso? A Bíblia diz que, aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito Santo, verdadeiramente são filhos de Deus. São livres. Essa liberdade dos filhos de Deus – insisto nesse ponto – significa que não se deixam levar pela sua natureza humana. Seu comportamento não é ditado pelas suas necessidades. Seu comportamento não é ditado pela situação em que vivem, por sua riqueza ou por sua pobreza. Seu comportamento, sua opinião, não são ditados pela tendência dominante ou pelas mídias sociais. Um filho de Deus diz: “As pessoas podem dizer o que quiserem. Elas podem fazer o que quiserem. A situação pode ser como é. Essas coisas não me farão decidir como devo me comportar”. Um filho de Deus é guiado pelo Espírito Santo; o que ele faz,

o que pensa e o que diz é determinado por sua fé, que é ativada pelo amor. Esta é a liberdade dos filhos de Deus. Seu comportamento, seus sentimentos são conduzidos por uma só coisa: sua fé, que os faz saber que “Eu sou um filho de Deus. Deus é meu Pai. Ele me ama. Ele quer ter comunhão eterna comigo em seu Reino. Lá quero estar”. Essa é a liberdade dos filhos de Deus.

Mais uma vez precisamos entender a mensagem de Jesus Cristo para compreender o que significa ser um filho de Deus. Pois o mal vem – sempre é a mesma estratégia – e diz primeiramente: “Se você é um filho de Deus, então...”. Assim como disse a Jesus Cristo: “Se você é o Filho amado de Deus então não tem que sofrer”. Ele nos incita a duvidar da nossa filiação divina quando diz: “Como você pode pretender ser um filho de Deus? Se Ele o ama, é seu Pai, e você precisa passar por uma situação tão difícil? Olhe para os outros! Eles têm mais dinheiro, são saudáveis e você está doente. Eles são felizes e você tem muitos problemas” e assim por diante. Vocês conhecem esse espírito.

Mas quem conhece a Jesus Cristo sabe que Ele era o Filho de Deus e que Deus o amava; mas mesmo assim teve que sofrer e foi perseguido. Ser um filho amado de Deus não significa, portanto, ser poupado de todo sofrimento. Uma



coisa não tem nada a ver com a outra. Ser um filho de Deus significa ter a possibilidade de entrar no Reino de Deus e herdar a vida eterna. Este é o significado. Não tem nada a ver com ser poupado de todo sofrimento e abençoado em todas as coisas terrenais.

Quem conhece a Jesus Cristo sabe o significado de ser um filho de Deus. Ele olha para Jesus e tudo o que aconteceu com Ele e reconhece: “Bem, isto é normal que aconteça também comigo”.

Um verdadeiro filho de Deus sabe também que em sua vida não há nada mais importante que ser filho de Deus. O maligno, o inimigo de Jesus Cristo, quer destruir isso. Quer que pensemos que a nossa vida terrena é muito mais importante que a nossa filiação divina; quer que pensemos que nossas opiniões e nossos pensamentos são mais importantes; que temos simplesmente direito a certas coisas na vida terrena.

Entretanto, um filho de Deus sabe: “não, a minha filiação divina é mais importante que a minha vida material. Não se trata da minha pessoa, das minhas ideias, das minhas opiniões e dos meus direitos. Tenho o direito de entrar no Reino de Deus como primícia. Quero ser transfigurado à imagem de Jesus Cristo e isto é o mais importante para mim. Ser filho de Deus é mais importante para mim do que minha própria realização”. Entendem o que quero dizer? Nossa filiação divina é mais importante do que nossa existência terrena. Jesus Cristo nos deu o exemplo. Para Ele ser o Filho de Deus, enviado por Deus, significou muito mais do que ser Jesus de Nazaré. O mesmo também vale para nós.

Deus quer reunir os seus filhos para conduzi-los ao seu Reino. Deseja que seus filhos sejam um e que superem as suas diferenças. O lugar onde podem superar suas diferenças é na Igreja. Esta é a vontade de Deus, a vontade de Jesus Cristo. “Sim, vocês todos são totalmente diferentes, mas quero que sejam um e o lugar onde podem superar suas diferenças é na Igreja.”

Aqui temos um problema na sociedade atual, porque nela as pessoas tendem a insistir em suas diferenças. Cada um quer se definir em suas diferenças: “Sou diferente, pertenço a esse ou aquele grupo, sou assim e precisam me aceitar nessa minha diferença. E por ser diferente tenho esse e aquele direito”, etc. Só me pergunto: De que forma querem construir uma sociedade com base numa tal divisão? Não se dão conta de que o único objetivo deste espírito é dividir cada vez mais? Não é nenhuma surpresa que seja quase impossível que haja uma unidade nesta sociedade. Não é de se estranhar que esta sociedade esteja cada vez mais dividida e cada vez menos voltada aos outros. Não seria melhor que as pessoas se concentrassem naquilo que têm em comum e não naquilo que as diferencia?

Como Apóstolo Maior, agradeço a Deus por isso, não sou responsável pela sociedade. No entanto, irmãos e irmãs, que possamos refletir mais uma vez. Qual é o espírito que está por trás de todas estas coisas? O espírito da divisão. Quanto mais grupos houver, cada um tão importante e tão diferente, mais a sociedade se dividirá e mais egoísmo haverá no mundo.

Voltando à Igreja: O que é importante para nós não são as nossas diferenças, as nossas opiniões. Deus quer que se-



Apóstolo Jonathan Karl Sturm



Apóstolo de Distrito Rüdiger Krause

jamos um. Paulo disse que em Cristo não há gregos nem judeus. Não sabemos o que isso significava na sociedade daquela época. Para nós são só duas palavras: “gregos” e “judeus”. Para as pessoas daquela época significava muito. Se nos aprofundarmos nesse tema, nos damos conta de que eram na realidade dois mundos, extremamente diferentes. E Paulo disse: “já não há judeu nem grego: não há servo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus”.

Isso significava muito naquela sociedade. Não podemos imaginar o que havia por detrás dessas palavras para as pessoas daquele tempo. Para nós é somente uma forma de falar, mas, por favor, analisem isso mais de perto no contexto histórico e social o que significava naquele tempo ser grego ou judeu, ser um homem livre ou um escravo.

Paulo disse que na Igreja, em Cristo, não há diferenças. O que temos em comum é muito mais importante do que aquilo que nos divide. Queiramos todos deixar de lado nossas opiniões e sermos transfigurados à imagem de Cristo. Nosso chamamento é mais importante que os nossos direitos. Nossa missão é mais importante do que as vantagens que possamos ter e assim sucessivamente.

Meus amados irmãos e irmãs, somos filhos de Deus. Deus quer que sua família, seus filhos sejam um. O lugar onde podem superar suas diferenças é a Igreja, e, com a ajuda do Espírito Santo, podemos realizar isso e sermos verdadeiramente um com Jesus Cristo e essa é a nossa meta.

A mensagem é clara: Deus é nosso Pai cheio de amor, se preocupa por nós. Não se preocupe, Ele conhece exatamente as suas necessidades e cuidará de você. Aceite, por favor, que o seu próximo também é um filho de Deus e que Deus o ama tanto como a você; e aceite que Ele não faz nenhuma diferença. Ninguém pode governar o mundo em nome de Deus. Ninguém pode combater os pecadores e condená-los em nome de Deus. Deus é um Pai amoroso para todos os seres humanos.

Somos filhos de Deus porque recebemos todos os sacramentos. Cremos na correta proclamação do Evangelho. Queremos direcionar nossa vida para o retorno de Jesus Cristo. Sim, carregamos o nome do Pai e do Filho e fazemos de tudo para mantê-lo santo, praticando a justiça e o amor. Somos filhos de Deus e queremos ser um em Cristo. Com sua ajuda poderemos superar todas as diferenças.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Deus é o Pai de todos os seres humanos, ama a todos com o mesmo amor e quer salvá-los. Os renascidos de água e de Espírito, que orientam suas vidas para o retorno de Cristo, herdarão a vida eterna. Damos prioridade à nossa filiação divina e à unidade da Igreja.

Nossa relação com Deus

O agradecimento diz algo sobre o relacionamento com Deus. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider deixou isso claro no Dia de Agradecimento na Suíça. Os crentes aprenderam como mostrar gratidão a Deus.



“Trata-se da nossa relação com Deus”, explicou o Apóstolo Maior. “Nossa gratidão ou ingratidão são indicadores do nosso relacionamento com Deus.”

Quando o relacionamento com Deus não está em ordem

O Apóstolo Maior Schneider mencionou alguns exemplos da Bíblia onde as pessoas foram ingratas e insatisfeitas. Percebe-se que “o relacionamento delas com Deus não estava em ordem”. Por exemplo, Adão e Eva, que estavam insatisfeitos e queriam mais. “Eles não reconheceram a graça que Deus lhes deu.”

Ou os dez leprosos, dos quais apenas um sentiu a necessidade de agradecer a Jesus depois de Ele ter curado a todos. Presumivelmente, essas pessoas acreditavam que tinham direito a uma vida saudável e normal e que Deus havia cometido um erro. Então, por que ficar grato quando a suposta injustiça foi reparada?

Um relacionamento intacto com Deus

“Sejamos agradecidos”, disse o Apóstolo Maior. “Depois de tudo, nosso relacionamento com Deus está intacto.” O dirigente da Igreja internacional mostrou o que Deus dá sem que seus filhos mereçam: “Tudo o que tem relação com a criação vem de Deus. A nossa vida, nossa saúde, nossa família, tudo vem de Deus”, enumerou o Apóstolo Maior.

“Através do sacrifício de Jesus Cristo temos a oportunidade de ser libertados do poder do pecado, do domínio do mal. Isto é um ato do poder de Deus”. O Apóstolo Maior enfatizou: “Deus nos demonstrou seu amor através da morte de seu Filho em sacrifício”.

Também podemos ser gratos pela oração respondida: “É uma graça de Deus. Deus nunca é obrigado a responder a nossa oração”. Da mesma forma, Ele dá a sua salvação por graça. A comunhão eterna com Deus não é algo óbvio.

Obrigado Deus

O Apóstolo Maior deu aos crentes alguns conselhos úteis sobre como expressar o agradecimento a Deus:

- Através da oração: “Cada vez que oramos, agradecemos a Deus”.
- Através da oferenda: “Isto não é apenas um agradecimento, mas ao ofertarmos também confessamos a nossa dependência de Deus”.
- Na Santa Ceia: “Celebramos juntos a Santa Ceia. Através dela também expressamos a nossa gratidão”.
- Valorizando os dons de Deus: “Devemos tratá-los como corresponde”, disse o Apóstolo Maior, referindo-se aos dons terrenos. E “valorizemos a graça, o perdão, sabendo o que Jesus pagou para que os nossos pecados pudessem ser perdoados. Tenhamos consciência do valor do Serviço Divino e tratemos ele como corresponde. Sejam conscientes do que vale para nós a comunhão e a tratemos de acordo”.
- Falando e agindo em nome do Senhor Jesus: “falar em nome de Jesus Cristo significa que sempre deixamos que Jesus Cristo tenha a palavra quando falamos ou escrevemos”.

... fazei tudo em nome do Senhor

Jesus

O Apóstolo Maior se aprofundou neste último ponto. “Paulo continua dizendo: ‘Seja a vossa palavra temperada com sal’”. Paulo referia-se a Jesus que disse: “tende sal em vós mesmos”. “O sal é o Evangelho”, explicou o Apóstolo Maior. “Jesus deve ter a palavra quando nos expressamos”, explicou ele. “Nossas palavras devem ser temperadas com o sal do Evangelho.” Isto não significa que se deva falar sempre do Evangelho, apenas que deve ser perceptível em tudo. Como a pitada de sal que o cozinheiro coloca em cada alimento para torná-lo mais saboroso. “Quando conversamos com as pessoas percebe-se que elas estão falando sobre um assunto normal, mas por trás se nota que elas são gratas a Deus. Elas não dizem, mas se pode perceber.” E “há uma espécie de dedicação, de amor, de bondade, de gratidão, desejo de reconciliação, desejo de união”.

“Também devemos agir e fazer obras em nome do Senhor Jesus”, continuou o Apóstolo Maior. “Quando agimos, as pessoas devem perceber: este pertence ao Senhor”. Em Apocalipse diz-se que os redimidos levam o nome de Jesus em suas testas (Apocalipse 22:4). Não é a aparência que importa aqui, mas a determinação de seguir a vontade de Deus em todas as circunstâncias. “Servimos a Jesus

Cristo”, lembrou o Apóstolo Maior sobre o lema deste ano. “Em nome de Jesus Cristo devemos revelar o seu amor e torná-lo perceptível, devemos fazer o bem em seu nome, devemos contribuir em seu nome para a terminação de sua obra e para a continuação de seu plano de salvação.”

“Deve ser a nossa preocupação em todas as situações”, disse o Apóstolo Maior, ao nos perguntarmos: “o que posso fazer pelo Senhor aqui e agora?”.



Dois atos ministeriais foram realizados: Thomas Deubel foi nomeado Ajudante Apóstolo de Distrito e Reto Keller foi ordenado Apóstolo

PENSAMENTOS CENTRAIS

Colossenses 3:17

“E quando fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.”

Nosso agradecimento reflete nossa relação com Deus. Agradecemos a Deus através de nossas orações, nossas oferendas e nosso comportamento. A nossa disposição de coração para com Deus e com o nosso próximo se faz evidente nas nossas palavras e no nosso comportamento.

Renunciar por Deus e receber tudo

Quando “menos é mais”: aqueles que renunciam a algo por causa de Deus acabam recebendo mais do que aquilo a que renunciaram. O Apóstolo Maior, em um Serviço Divino, explica o por que e como.



Fotos: Diana Caesariyanti



“É sempre um prazer especial para mim reunir-me com vocês neste círculo especial de servos do nosso amado Senhor.” Com estas palavras o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider deu as boas-vindas aos portadores de ministério no Serviço Divino no dia 6 de maio em Jacarta (Indonésia).

Um homem jovem e rico que vivia uma vida devota veio até Jesus e quis saber dele quais eram suas chances de entrar no reino dos céus. Quando Jesus lhe pediu que renunciasse a seus bens ele foi embora triste. Jesus disse: “Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!” (Lucas 18:24). Os discípulos então ficaram muito preocupados. Eles conseguiriam?

As coisas que se tem que renunciar

“Não se preocupem”, começou o Apóstolo Maior citando as palavras consoladoras de Jesus Cristo: “Aqueles que deixaram algo por mim e pelo Reino de Deus receberão muitas

vezes mais e terão a vida eterna”. Isto ainda vale hoje. Mas “quem quiser seguir a Jesus e entrar no Reino de Deus deve renunciar a uma série de coisas”. O Apóstolo Maior enumerou-as e explicou da seguinte maneira.

Renunciar ao apego às riquezas materiais: “você precisa de dinheiro e você pode ter dinheiro”, esclareceu o Apóstolo Maior. Mas “a riqueza não deve ser mais importante do que o amor a Deus e ao próximo”. Para conseguir dinheiro, às vezes se chega a fazer algo contra o seu próximo. “É melhor renunciar à riqueza mundana se para obtê-la você faz algo que transgrida a lei de Jesus Cristo e não ama a Deus e nem ao próximo”.

Renunciar ao conforto: a “casa” de que Jesus fala na Bíblia é uma imagem de conforto. O próprio Jesus gostou muito de ir à casa de Maria e Marta. Mas “se você segue a Jesus, se você quer alcançar a vida eterna, você não pode ficar nesse conforto”.

Renunciar à corrente dominante quando esta vai contra Deus: “os pais e os irmãos desta palavra são uma imagem da sociedade em que vivemos”, explicou o Apóstolo Maior. Você pode fazer parte desta sociedade, mas “pertencer a Jesus Cristo é mais importante do que as pessoas a quem você pertence”. Porque às vezes as ações da sociedade não correspondem à vontade de Deus. “Ainda que 300 milhões de pessoas façam algo inadequado eu não o farei porque pertenço a Cristo”.

Renunciar a outros deuses: o fato de a Bíblia dizer que alguém deve deixar a esposa ou filhos não significa que como seguidor de Cristo não seja permitido casar. “E também não é desculpa para os irmãos não cuidarem de sua família”, enfatizou o Apóstolo Maior. “É apenas uma recordação da lei de Moisés. Pois Moisés já havia dito ao povo de Israel “que se sua esposa ou filho, que são como sua própria alma, lhe dizem para servir a outro deus, não os ouça”.

Renunciar aos traços de caráter que são um obstáculo: “Em resumo, Jesus disse que é preciso negar a si mesmo para segui-lo”, disse o Apóstolo Maior. “Em outras palavras, supere tudo o que pertence a sua personalidade que não está de acordo com Jesus Cristo. Você deve se transformar à imagem de Jesus Cristo e renunciar a tudo o que não se encaixa nessa imagem.”

Os portadores de ministério, especialmente, devem renunciar

Do ponto de vista humano não se pode entender por que uma pessoa é ordenada para um ministério e outra não. Ambos podem entrar no Reino de Deus, mas o portador de ministério talvez tenha que renunciar a outras coisas. Os portadores de ministério renunciam a:

- Riqueza material: “Certamente pode acontecer que um portador de ministério tenha que renunciar às riquezas terrenais. Talvez pudesse enriquecer se não tivesse que servir ao Senhor. Porque assim ele teria mais tempo e poderia trabalhar mais”.
- Conforto: “Quando uma pessoa é ordenada, deve definitivamente “deixar a sua casa”. Ele tem menos comodidade que os outros. Tem menos tempo para aproveitar a vida e sua vida é menos cômoda porque compartilha os sofrimentos dos outros”.
- Tempo para a família: “Isso significa que somos obrigados a focar no que é realmente importante. Temos menos tempo para nossas famílias, mas no tempo que

passamos com elas precisamos nos concentrar no que é realmente importante”.

- Ter razão: “devemos negar a nós mesmos. Temos que renunciar a muitos pensamentos e opiniões. Às vezes temos que ser fracos apenas por uma questão de paz e unidade”.

“Isso é injusto? Não, lembre-se que Deus dá muito mais”, lembrou o Apóstolo Maior.

O que os portadores de ministério recebem de Deus

“Com todas as coisas que vocês podem vivenciar em suas atividades podem ver quão grande é Jesus”, lembrou o Apóstolo Maior. “Sim, vocês têm que deixar sua família, mas Ele lhe dá uma família muito maior. Temos tantos irmãos e irmãs que oram por nós, que nos apoiam e que nos amam.” E “em Cristo nos foi dado o melhor amigo que podemos ter: a sua ajuda é maior do que aquela que qualquer ser humano pode nos dar. Ele sempre está conosco, dia e noite. Os sete dias da semana, 24 horas por dia”. E, finalmente, “você terá a vida eterna. E terá muito mais do que pode imaginar. Na verdade, receberemos muito mais do que temos dado a Jesus Cristo”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Lucas 18:29-30

“E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo Reino de Deus e não haja de receber muito mais neste mundo e, na idade vindoura, a vida eterna.”

Seguir a Cristo é indispensável para a salvação. Envolve renúncias. O Senhor sempre nos dá mais do que renunciemos por Ele.

| Confirmação 2023

Durante o primeiro fim de semana de dezembro, a Confirmação foi celebrada na Igreja Nova Apostólica América do Sul. Em sua carta aos confirmantes, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider os aconselhou: “Seguindo a Cristo, seu caminho nunca irá na direção errada”. As crianças expressaram seu voto de fé diante do altar.



Santa Fe Nº 2, Buenos Aires

Um voto e um compromisso diante de Deus

A Confirmação é o ato de bênção pelo qual os jovens cristãos novos apostólicos assumem as obrigações que seus pais contraíram para eles no Batismo e no Santo Selamento. A partir desse momento, o cristão adulto tem responsabilidade ilimitada diante de Deus por suas ações e omissões. Compromete-se a permanecer fiel ao Senhor e professa-se publicamente à fé Nova Apostólica (Catecismo INA 12.2.2).

Voto de Confirmação

“Renuncio ao diabo, a toda a sua obra e ser, e em fé e obediência me entrego a ti, ó Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, com meu sincero empenho de ser-te fiel até o meu fim. Amém.”



Plátanos, Buenos Aires



Ayuí, Uruguai



Trinidad, Bolívia

“Aprender a fazer a vontade de Deus”

O Serviço Divino para os confirmantes deste ano foi baseado na passagem bíblica do Salmo 143:10: “Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana”. “Aprendemos a agir de acordo com a vontade de Deus”, foi a mensagem do Serviço Divino.

O Apóstolo de Distrito Enrique Minio, acompanhado do Apóstolo Claudio Videla e do Bispo Alejandro Granja, realizou a Confirmação na igreja de Plátanos, em Buenos Aires, Argentina. Havia 445 presentes, incluindo um grupo de 30 jovens de todo o distrito que fariam seus votos naquela manhã.

“Queremos saber como deve ser nosso relacionamento com o próximo, com o Pai celestial e saber qual é o seu plano de salvação. Isso não é uma questão de aprendizado teórico, mas do coração”, disse o Apóstolo de Distrito no início da sua pregação.

Entre os ensinamentos que recebemos estão os dez mandamentos que Jesus os resumiu de maneira simples: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento. E amarás o teu próximo como a ti mesmo” (compare Mateus 22:37-39). A esse respeito, o Apóstolo salientou que “aprendemos a agir de acordo com a vontade de Deus, por convicção e não por obrigação”.

Para realizar sua vontade, primeiro precisamos conhecer o plano de salvação de Deus, buscar sua palavra. Para isso, Deus nos dá sua graça, força e sabedoria. “Além disso, queremos nos ajudar nesse caminho. Juntos queremos aprender a fazer a vontade de Deus”, acrescentou o Apóstolo de Distrito.

Por fim, convidou-nos a seguir em frente buscando cumprir o voto que fizemos a Deus, com confiança e sabendo que “nosso Pai nos dará o que precisamos”.



Schroeder, Brasil



Piñeyro, Buenos Aires

Celebração em toda a Igreja regional

Além disso, os Apóstolos, Bispos e dirigentes de distrito conduziram o Serviço Divino da Confirmação em várias congregações da INA América do Sul. Cada encontro foi vivido com alegria e emoção.

Em Buenos Aires, o Apóstolo Pablo Basso oficiou na igreja Santa Fe nº 2, o Apóstolo Claudio González em Rafael Calzada, o Apóstolo Pedro Ramis em Villa Domínico, o Apóstolo Omar Piñeyro na igreja Piñeyro e o Apóstolo Claudio Videla em Luján. Em Córdoba (Argentina), o Apóstolo Néstor Manzelli realizou a Confirmação em Mina Clavero e Cosquín.

No Brasil, o Apóstolo José Bonaite oficiou em Schroeder (Santa Catarina). No Uruguai, o Apóstolo Herman Ernst realizou a Confirmação em Ayui e na Florida.



Santiago do Chile



Capitán Meza, Paraguai



Rafael Calzada, Buenos Aires



Jesus nos ouve, nos vê e vem até nós

A palavra do mês de fevereiro nos recordou a proximidade e a dedicação de Jesus. Ele nos ouve, nos vê e vem até nós. Essa mensagem também nos convida a refletir sobre o que esperamos de Jesus e o que queremos para o nosso futuro.

A história bíblica

Jesus encontrou dois cegos que O reconheceram como Senhor e Messias. Tocado por sua perseverança e fé, Ele perguntou o que eles desejavam. Os cegos responderam que queriam recuperar a visão. Jesus, cheio de compaixão, os curou.

“Cegueira espiritual”

Por diferentes razões, às vezes podemos estar em um estado de cegueira espiritual. Isso significa que não enxergamos nosso próprio estado com clareza, nem a realidade divina, nem o plano que Deus tem para nós.

RESUMO

- Jesus, cheio de misericórdia, cura dois cegos que lhe pedem ajuda.
- Ele também fala conosco pessoalmente. Que tal refletirmos sobre o que queremos para o futuro?
- Os homens curados seguiram Jesus. Que tal fazermos o mesmo?

MENSAGEM

*Jesus nos ouve, nos vê
e vem até nós.*

O que podemos fazer?

- Ser perseverantes como os cegos da história,
- nos dirigirmos a Deus e, quando se aproxima de nós perguntando-nos o que desejamos,
- respondemos a Ele com sinceridade.

Jesus dirige-se a cada um de nós

Cada idade tem suas características e desafios. Desejos e sonhos também mudam. Mas cabe sempre a nós responder a Jesus com honestidade e sinceridade. Então Jesus “terá compaixão” e se voltará para nós para “restaurar nossa visão” para que possamos ver claramente.

O que esperamos de Jesus?

Certamente podemos pedir a Ele saúde para nós mesmos e para aqueles que amamos, também ajuda em situações difíceis. No entanto, nossos pedidos nem sempre são atendidos. Nem o sofrimento desaparece.

Jesus não curou a todos; nem todos os cegos recuperaram a visão. Mas confiamos que Deus está sempre conosco, mesmo em situações que parecem não ter saída.

Também para nossa vida espiritual, Jesus Cristo nos revelará as respostas certas por meio de seu Espírito Santo.

O que queremos para o nosso futuro?

Gostaríamos de refletir se ainda temos o desejo de pertencer à comunidade nupcial e de ser primícias na volta de Cristo. Também precisamos olhar para nós mesmos para ver nossas falhas e erros, que podem ser obstáculos para a volta de Cristo.

Nunca esqueçamos que Deus é amor e que Ele não rompe o vínculo com nenhuma pessoa. Deus quer que vivamos para sempre. O arrependimento é sempre possível. Deus, que é misericordioso e compassivo, conhece não só o nosso passado, mas também o nosso futuro. E todos os dias Ele vem até nós e pergunta: O que você quer que eu faça por você?

Finalmente, os dois homens que foram curados se juntaram a Jesus e O seguiram. Vamos fazer o mesmo! Desta forma, poderemos desfrutar de uma vida com Jesus ao nosso lado.

*Confiemos que Deus
estará sempre conosco,
mesmo em situações
que parecem não ter saída.*

*“E Jesus, parando, chamou-os e disse:
Que quereis que vos faça?”*

Mateus 20:32

Leitura para o Serviço Divino

Mateus 20:29-34

@jnaunida |   



Seguir a Jesus

Mais informações e fotos em:
<https://www.inasud.org/noticia.php?id=997>

“Hoje temos uma boa oportunidade de retomar ou reafirmar nosso relacionamento com Deus. Queremos descobrir tudo o que Ele quer nos oferecer”, disse o Apóstolo Pablo Basso no sábado, 25 de novembro de 2023, durante o Serviço Divino para a juventude realizado na Igreja Central Buenos Aires, Argentina.

O Serviço Divino foi baseado no texto bíblico de Mateus 14:29: “E Ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus”. “Para ir a Cristo é preciso caminhar sem hesitação no caminho do seguimento”, foi a mensagem do dia.

“Como é bonito quando o Senhor nos chama e estamos dispostos a ouvi-lo. Este é o sentimento que devemos levar em nossos corações”, disse o Apóstolo no início do seu ativar. Durante o Serviço Divino, o servo explicou que Deus oferece não apenas a salvação da alma, mas também seu amor, companheirismo e a possibilidade de servir. “Comprometemo-nos com o Senhor e isso nos leva a servir em sua Obra, orientando nossa vida em Cristo. Somos movidos pela nossa confiança e amor. Se em algum momento surgirem dúvidas, o Senhor estará lá para nos ajudar”, disse o Apóstolo.

O Bispo Juan Carlos Aloy e o Pastor Oscar Leal também ativaram no Serviço Divino. O coral da juventude formado para esta ocasião proporcionou uma bela apresentação musical para a hora.

O encontro contou com a participação de jovens dos distritos 3, 7, 9 e 10. O Serviço Divino também foi transmitido ao vivo para comunidades do interior de Buenos Aires e Entre Ríos, na Argentina.





Jornada da Juventude no Ceará

No dia 25 de novembro de 2023, foi realizada uma Jornada da Juventude na Região do Cariri, no interior do Ceará. Participaram jovens das igrejas do Crato, Exu e Milho Novo, juntamente com o Bispo João Silva, dirigentes de distrito e das comunidades locais. Alguns tinham percorrido grandes distâncias.

Eles desfrutaram de atividades ao ar livre, incluindo uma piscina, bem como outras relacionadas à Bíblia, doutrina e à nossa fé hoje.

Foi realizado também um Serviço Divino com base nas palavras de Atos 17:31. A mensagem do dia foi "Jesus Cristo dá salvação àqueles que desejam estar com Ele". "O Senhor quer salvar-nos", disse o Bispo, e em seguida: "Se Deus encontrar esta mesma alegria que vocês vivem aqui hoje, certamente Ele também se alegrará. Não tenhamos medo do nosso justo Juiz, pois Ele sempre nos julgará com amor".



Vivendo a Fé

Na tarde do sábado, 25 de novembro de 2023, dezenas de jovens se reuniram na igreja Fernando de la Mora para compartilhar um Serviço Divino com o Apóstolo Néstor Manzelli. Foi a primeira vez que o Apóstolo conduziu esta reunião mensal ali.

O Serviço Divino foi baseado em parte de Gálatas 2:20: "... e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou

Para agendar...

Sábado 27 de abril: Serviço Divino para a juventude

a si mesmo por mim". "Aproveitamos nossas vidas e buscamos desenvolver nossos sonhos, sem esquecer que Cristo deseja nossa salvação e nos ama", disse o Apóstolo. "Porque cremos e amamos o Senhor, nos esforçamos para poder tirar proveito de cada Serviço Divino", acrescentou.

Após o Serviço Divino, os jovens passaram um momento com o Apóstolo e os portadores de ministério que o acompanhavam.



O Evangelho segundo Lucas

Nesta edição, poderemos revisar o testemunho que este evangelho nos brinda “a respeito da novidade que significou a presença de Deus na pessoa de Jesus Cristo ao entrar na história”. Um novo texto do Apóstolo de Distrito em descanso, Norberto Passuni para a seção de “Temas bíblicos”.

Este Evangelho era inicialmente conhecido como anônimo e só no século II sua autoria foi atribuída a Lucas. Não se pode precisar tampouco quem era Lucas, nem onde foi escrito. Só dispomos de hipóteses a respeito. Entretanto, parece que podemos afirmar com segurança: **tanto este evangelho como Atos dos Apóstolos foram obras de um mesmo autor.** Um relato em dois volumes. Isto é determinante para precisar a intenção teológica da obra em sua totalidade. Esta visão de conjunto é a que nos permite compreender o testemunho que o evangelista oferece da novidade que significou a presença de Deus na pessoa de Jesus Cristo ao entrar na história.

É possível estabelecer a composição do evangelho **em torno do ano 90** de nossa era e para Atos, alguns anos depois. Em outras palavras, o autor não conheceu a Jesus, poderia pertencer a uma terceira geração de crentes.

No início da carta, que dirige a um certo Teófilo, cita as fontes que utilizou e diz que pretendia “...descrevê-los a ti, (...), por sua ordem, (...) para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado”. Vemos também que fala **na primeira pessoa**. Cita estas fontes, porém não faz história, mas sim evangelho: confirma a boa nova.

Como dissemos no princípio, devemos aproximar-nos do objetivo do autor a partir da totalidade de sua obra, que ultrapassa a vida terrena do Senhor e se projeta com a presença do Espírito Santo no espaço de sua atividade, ou seja, a Igreja.

O autor destaca dois focos, um temporal e outro geográfico. Estes pontos de origem apontam a sua intenção teológica. Como pontos centrais remetem a seus respectivos eixos:

- Jesus Cristo, como o centro do tempo.
- Jerusalém, como continuidade da revelação de Deus ao povo de Israel.

No eixo temporal

Aqui aparecem testemunhos a respeito da origem e infância de Jesus, seu ministério na Galileia, a passagem em Jerusalém com o tempo da paixão, morte, ressurreição e ascensão do Senhor.

- **Origem e infância de Jesus:** Tal como no Evangelho segundo Mateus, também em Lucas há um relato da infância de Jesus. É feito por Mateus na perspectiva

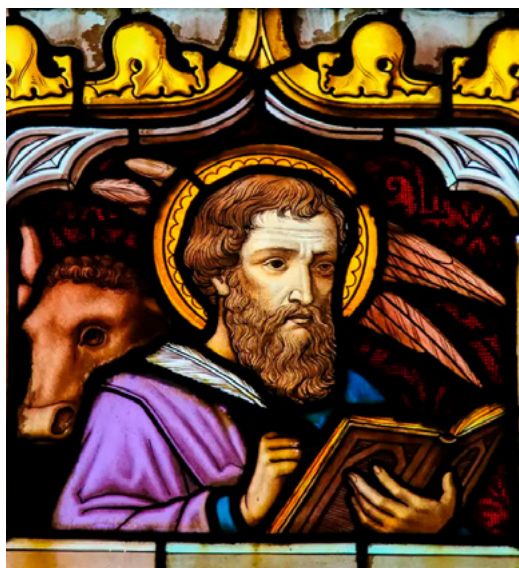


Foto: stock.adobe.com

Os bens estão na vida e não a vida nos bens. E essa vida só é plena quando é rica em Deus.

de José, enquanto Lucas **adota a perspectiva de Maria**. Também neste caso podemos dizer que o resto do evangelho **pretendia responder à questão sobre a origem do Senhor**. Por sua vez, esta origem clarifica a compreensão de todo o resto.

- **Ministério de Jesus na Galileia.** Expressa: "... pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e sua fama correu por todas as terras em derredor" (Lucas 4:14).
- **Passagem e ministério de Jesus em Jerusalém:** "E aconteceu que, aproximando os dias para a sua ascensão manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém" (Lucas 9:51). O ministério de Jesus em Jerusalém inclui a semana da paixão.
- **Jesus ressuscitado:** O evangelho conclui com a ascensão do Senhor.

O livro de Atos começa com o mesmo tema e acrescenta detalhes significativos. Especialmente: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e sereis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" (Atos 1:8).

Resumindo: enquadramos **a atividade de Jesus como centro** de todo o desenvolvimento. O tempo anterior, o da promessa, conclui com João, o Batista: "A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele" (Lucas 16:16). Convém esclarecer que, com João, a Antiga Aliança conclui a sua missão. Mas este servo não entrega os seus escombros, antes o faz com o vigor que lhe permitiu ser comparado a Elias, o corajoso denunciador da idolatria.

E, por outro lado, **quando o Senhor finaliza sua vida terrena, começa a etapa da Igreja, como novo Israel e espaço da atividade do Espírito Santo, com uma missão universal.**

Sobre o eixo espacial

Os parágrafos anteriores nos permitem concluir os movimentos também no sentido espacial:

- **Um deslocamento da Galileia para Jerusalém.** Como parte do lamento de Jesus sobre Jerusalém estão as palavras: "... para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém". Isto aponta para a **continuidade com a história religiosa judaica**, muito explicitamente afirmada aos dois discípulos de Emaús: "E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras" (Lucas 24:27).
- **Desde Jerusalém "até o último da terra".** Este segundo movimento explica porque o autor que relata **sobre a Igreja nascente** em Atos (como segundo volume de sua obra) dá por terminado o seu propósito com a chegada do Apóstolo Paulo a Roma, capital do império e centro do mundo conhecido nessa época. Que o apóstolo teve a intenção de partir para a Espanha (segundo a carta aos Romanos 15:24) já não interessa ao autor. O importante era que chegasse a Roma: **assim se cumpriria o plano da obra.**

Outras particularidades da obra de Lucas

- O evangelho **está dirigido aos crentes que proveem dos gentios**. Os contrastes entre ricos e pobres nos remetem a pensar num ambiente urbano.
- O autor é um escritor **culto**, provavelmente se dirige a um público com as mesmas características. Usa o grego da sua época helenística, o koiné.
- Toda a obra mostra **o esforço para limar as arestas** das disputas **na Igreja nascente**. Por exemplo, o seu relato do concílio de Jerusalém e das divergências ali resolvidas, é tratado de forma amigável (Atos 15:28), ao passo que, se o lemos na epístola aos Gálatas, nos inteiramos de uma realidade mais crítica (Gálatas 2:11).
- No evangelho **os pobres são vistos com especial atenção por Deus. E se adverte sobre os perigos da riqueza**. Aqui, dois exemplos nos ilustram a respeito. O rico insensato, que prosperou tanto que teve



que derrubar os seus celeiros para construir outros maiores, ao que chamamos de homem de sucesso, digno de admiração e imitação. No entanto, o julgamento do Senhor é categórico: chama-o de ignorante. O conteúdo de vida que este homem previa para o fim de todo o projeto após finalizado, não pode concretizar-se, porque a morte o chamou antes.

Os bens estão na vida e não a vida nos bens. E essa vida só é plena quando é rica em Deus.

O outro exemplo é o do pobre Lázaro e do rico, que desfrutava de tudo o que os seus bens lhe permitiam. Não se diz que esses bens foram mal adquiridos, nem que Lázaro se encontrava nessa situação sem responsabilidade própria. O decisivo foi a indiferença perante a necessidade do outro, a sua falta de generosidade.

- Por último, uma característica que se distingue no Evangelho segundo Lucas é o número de mulheres que ele menciona em diferentes momentos e circunstâncias. Maria, a mãe de Jesus; Isabel, Ana, a viúva de Naim, a mulher curvada, as irmãs Marta e Maria, a mulher pecadora, Maria Madalena, Joana, mulher de Cuza (procurador de Herodes), Susana, e muitas outras que os serviam com os seus bens, etc.).

Recapitulamos...

O evangelho foi um gênero literário que surgiu para dar testemunho de Jesus como o Cristo.

Os quatro evangelhos não são biografias nem história; são **perspectivas** de um único Evangelho: a alegre mensagem, **a boa nova da chegada de Jesus e o reino de Deus entre os seres humanos**. Esta mensagem não perde vigência, como tampouco a promessa do Senhor.

■ O Evangelho segundo Marcos

É o mais antigo, fonte dos evangelhos segundo Mateus e Lucas.

Surgiu por volta do ano 70, supõem-se que em Roma. Dirigia-se aos cristãos gentios.

Proclama Jesus como o Cristo, reconhecendo-o como Messias e Filho de Deus.

■ O Evangelho segundo Mateus

Originou-se na Síria, por volta do ano 80.

Expõe a genealogia de Jesus Cristo, seu pertencimento ao povo de Israel e a uma família, assinalando a continuidade com a história judaica.

Aborda o relato da infância a partir da perspectiva de José.

Dirigia-se aos cristãos de origem judaica.

Expressa a centralidade de Jesus Cristo nas Escrituras e apresenta Jesus como aquele que interpreta a lei, que segue vigente, mas mostrando seu verdadeiro sentido. É o único que menciona a Igreja, como totalidade e não como uma comunidade determinada.

■ O Evangelho segundo Lucas

Foi escrito em torno do ano 90. Seu autor também escreveu o livro Atos dos Apóstolos.

Dirigia-se aos cristãos gentios.

A atividade de Jesus é o centro: seu ministério na Galileia e Jerusalém, sua morte, ressurreição e ascensão.

Relata a infância de Jesus a partir da perspectiva de Maria e, com isto, a questão da origem do Senhor. Também menciona várias mulheres, em diferentes momentos e circunstâncias.

Projeta-se na presença e na atividade do Espírito Santo.



O Apóstolo de Distrito Enrique Minio no altar da igreja Avellaneda.

! Todos os dias da vida

“É uma verdadeira graça ter um lugar onde podemos viver a comunhão com o Senhor”, expressou o Apóstolo de Distrito Enrique Minio por ocasião do Serviço Divino pelo 70º aniversário, realizado no domingo, 20 de outubro, na igreja Avellaneda (Argentina).

Avellaneda situa-se ao sul da Grande Buenos Aires, a poucos minutos da capital do país. Os primeiros dados que existem sobre os inícios, remontam ao ano 1933, quando funcionava ali uma pequena congregação com reuniões realizadas em alemão na casa da família Tau-cher. Alguns anos mais tarde, em 1941, foram abertas as portas da primeira congregação com Serviços Divinos em espanhol. Estas reuniões se realizavam numa antiga carvoaria, um local pequeno e precário, mas que permitiu dar os primeiros passos e viu a congregação crescer,



Igreja Avellaneda (Buenos Aires, Argentina).



Imagens do Serviço Divino celebrando o 70º aniversário da igreja Avellaneda.

de tal forma que mais tarde surgiria a congregação de Villa Echenagucia.

No ano de 1950 foi adquirido o terreno atual, na rua Lamadrid 2341. Graças à oferta amorosa dos irmãos e irmãs, após três anos foi finalmente inaugurada a igreja Avellaneda, em 21 de outubro de 1953. Aquele Serviço Divino festivo foi realizado pelo Apóstolo de Distrito Godofredo Rufenacht. Seu primeiro dirigente foi o Pastor José Robledo.

70 anos mais tarde

Para festejar o 70º aniversário da igreja Avellaneda, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio convidou os Apóstolos Pedro Ramis e Omar Piñeyro. Também estiveram presentes os Bispos Oscar Fernández e Leonardo Berardo, junto a dirigentes de distrito e portadores de ministério da congregação. Para esta celebração se congregaram 144 fiéis.

O Serviço Divino foi baseado no texto bíblico de Salmo 27:4: “Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo”.

Conhecer a vontade de Deus

Após a leitura de uma breve resenha histórica, a cargo de uma irmã da congregação, o Apóstolo de Distrito mencionou que, embora seja difícil expressar toda a história numa folha de papel, ali estavam registrados os profundos sentimentos de amor que tornaram possível o desenvolvimento da congregação.

Com relação à citação bíblica, explicou que, nesses versículos, o salmista pedia a Deus que pudesse estar em sua casa todos os dias. Para o povo judeu, era o lugar onde Deus estava e se manifestava. “O Pai celestial é onipresente, mas é na igreja que Ele se manifesta e podemos conhecer sua vontade. Aqui, Ele nos dá a palavra para podermos alcançar a salvação da alma”, acrescentou.

É uma verdadeira graça ter um lugar onde receber a comunhão com Deus. Pelo sacrifício do Senhor, em cada Serviço Divino podemos começar novamente. Valorizar esta graça nos faz desfrutar, apesar das lutas cotidianas.

Após a pregação dos Apóstolos Ramis e Piñeyro, foi celebrada a Santa Ceia com a congregação, que também foi distribuída para as almas do além.

Ao finalizar o Serviço Divino, foi projetado um vídeo baseado na história da congregação, com frases que seus membros haviam enviado com antecedência. Como encerramento formoso, todos os convidados cantaram juntos o hino “É nessa Obra de Cristo”.



O Apóstolo Reinaldo Milczuk realizou o Serviço Divino de inauguração da igreja Sidrolândia.



Igreja Sidrolândia, Brasil

INAUGURAÇÕES PELO BRASIL

“Um refúgio para nossa alma”

Durante o mês de novembro de 2023, os irmãos e irmãs do Brasil celebraram a inauguração de duas igrejas. Na terça-feira, dia 7, o Apóstolo Reinaldo Milczuk consagrou a igreja Sidrolândia. No dia seguinte, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio compartilhou a hora festiva junto aos fiéis de Indiavaí.

O Apóstolo de Distrito Enrique Minio, após celebrar o Serviço Divino em ajuda aos falecidos em Bosque da Saúde (São Paulo), tinha previsto viajar ao estado de Mato Grosso do Sul para a inauguração da igreja **Sidrolândia**. Entretanto, o repentino falecimento do Apóstolo de Distrito (em descanso) Mario Fiore motivou em seu coração o desejo de realizar o Serviço Divino de luto em Buenos Aires. Foi assim que o Apóstolo





Reinaldo Milczuk ficou encarregado de realizar a inauguração em Sidrolândia, na terça-feira, dia 7 de novembro, à noite.

Durante alguns anos, os fiéis do lugar haviam se congregado num local alugado. Agora podiam celebrar o fato de contar com um lugar próprio. Os 68 convidados, junto aos portadores de ministério, coro e conjunto instrumental, proporcionaram um belo marco ao encontro.

A prédica baseou-se numa parte de Salmos 84:04: “Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvar-te-ão continuamente”. “Nesta igreja o Pai celestial deseja servir-nos e dar-nos da sua graça, paz, bênção e alegria”, destacou o Apóstolo, entre outras palavras.

No decorrer desta hora, também foi realizado o ato de Santo Selamento, completando a alegria vivida.

Nosso refúgio

De regresso ao Brasil, na quarta-feira, 8 de novembro, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio pode realizar a inauguração em **Indiavaí**, acompanhado pelo Apóstolo Milczuk e Ancião de Distrito Mazinho. Estiveram presentes 28 convidados.

O nome da congregação vem do município brasileiro com o mesmo nome em Mato Grosso do Sul, o terceiro maior estado do Brasil. Durante muitos anos, os Serviços Divinos aqui foram realizados na casa do Pastor Evaldo (agora em descanso), que gentilmente cedeu a sua casa para as reuniões.

A prédica esteve baseada no texto bíblico de 2º Crônicas 6:21: “Ouve, pois, as súplicas do teu servo, e do teu povo de Israel, que fizeram neste lu-

gar; e ouve tu do lugar da tua habitação, desde os céus; ouve, pois e perdoa”. Durante seu servir, o Apóstolo de Distrito, entre outros conceitos, deu à congregação uma palavra: *a casa que o Senhor nos dá é um refúgio para nossa alma.*



Igreja Indiavaí, Brasil



O Apóstolo de Distrito Enrique Minio (centro), com o Apóstolo Milczuk e os irmãos e irmãs da igreja Indiavaí.



Celebração do 60º Aniversário na igreja Munro
(Buenos Aires, Argentina)

Vida em Cristo

No domingo, 5 de novembro de 2023, a comunidade Munro celebrou o Serviço Divino em ajuda aos falecidos, em conjunto com o aniversário de 60 anos da igreja. Para a ocasião, receberam a visita do Apóstolo Claudio González e do Bispo Luciano Frisardi.

Munro é uma das vilas que compõem o município de Vicente López, na parte norte da Grande Buenos Aires. No início de 1945, portadores de ministério de diferentes comunidades começaram a fazer visitas pastorais às famílias que ali viviam. Mais tarde, um salão foi alugado para os primeiros Serviços Divinos na área.

Os fiéis de Munro passaram por vários locais, até o dia 2 de novembro de 1963, quando a igreja foi inaugurada com a presença do Apóstolo



Livro de Atas e Detalhe do Altar

Aureliano Martón. Naquele dia, o texto bíblico lido foi Atos 7:47-50. O Pastor Santiago Peña foi colocado como dirigente da comunidade.

No final de 1990, grandes reformas foram realizadas no edifício e principalmente na fachada. Anos depois, em 2013, houve uma nova reforma que incluiu melhorias em algumas instalações.

Perto de Deus

Os irmãos e irmãs de Munro se prepararam para a celebração dos 60 anos de sua comunidade, um fato especial que coincidia com o Serviço Divino em ajuda aos falecidos. Neste contexto, foram realizadas várias tarefas, como a organização de uma exposição histórica composta por fotos, livros e outras publicações. Da mesma forma, o conjunto coral e instrumental proporcionou um belo cenário musical, utilizando o mesmo repertório de hinos do dia da inauguração.

A prédica foi baseada na palavra prevista para aquele dia: “Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno” (parte de Apocalipse 1:17 e 18). “A salvação em Cristo é válida para os vivos e os mortos”, era a mensagem do Serviço Divino.

“Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Ele não tem começo nem fim. Aproximemo-nos do Senhor, porque essa será a medida da nossa comunhão com Ele”, disse o Apóstolo González durante seu servir.

Também participaram da prédica o Bispo Frisardi, o dirigente de distrito Daniel Guastadisegno, o ajudante de dirigente de distrito Eduardo Ventre e o atual dirigente de comunidade, Pastor Javier Villalba.

Ao final do Serviço Divino, o Apóstolo convidou os irmãos e irmãs que presenciaram a inauguração da igreja a se reunirem em frente ao altar para uma foto especial. Em seguida, todos os presentes se dirigiram ao pátio externo da igreja, onde se confraternizaram. Assim se encerrou um domingo festivo, marcado por muitas lembranças e muita alegria.



Acima: Frente atual da igreja Munro desde 2013.

Esquerda: Exposição fotográfica da história da comunidade.



Apóstolo González (no altar), com um grupo de irmãos e irmãs que estavam presentes no dia da inauguração da igreja.



Acima: igreja Retiro (Colônia, Uruguai) Dir.: Apóstolo Herman Ernst

I Dupla celebração em Retiro

O Apóstolo Herman Ernst realizou o Serviço Divino de Natal na igreja de Retiro (Colônia, Uruguai) coincidindo com o 25º aniversário da igreja.

Os primeiros passos foram muito humildes: o primeiro lugar de reunião consistia em um pequeno rancho com telhado de palha e chão de terra. Depois, a casa de Samuel Pontet foi usada; ali a comunidade foi inaugurada em 18 de fevereiro de 1962. Posteriormente, um terreno foi adquirido e a primeira igreja do bairro do Retiro foi construída, sendo consagrada em 14 de agosto de 1974 pelo então Apóstolo Pablo Bianchi. Posteriormente, esse edifício foi demolido e um edifício maior e mais funcional foi construído. Muitas mãos colaboraram com amor durante todo o processo. Esta nova igreja foi inaugurada pelo Apóstolo Carlos Milioto em 27 de dezembro de 1988. Naquele dia, o número de presentes foi de 274 fiéis e o texto bíblico utilizado foi Salmos 29:11.

Agora, a comunidade comemora os 25 anos desde a inauguração. O Serviço Divino festivo foi realizado pelo Apóstolo Herman Ernst. Os irmãos e irmãs prepararam uma exposição fotográfica que mostrou a história da igreja em imagens. Além disso, os integrantes do coral e do conjunto instrumental trouxeram alegria ao compartilhar seus dons musicais.

Ao final da hora, os jovens da comunidade cantaram alguns hinos em frente ao altar. As crianças também ficaram encarregadas de distribuir uma lembrança para cada convidado. Por fim, um lanche e um bolo de aniversário foram compartilhados. Com grande alegria, o Apóstolo também se juntou ao coro para cantar um dos hinos, antes que voltassem para casa.





Igreja Nova Apostólica
América do Sul

Calendário eclesial 2024



1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

<

01 Jan	Ano Novo
03 Mar	Serviço Divino em ajuda aos falecidos
24 Mar	Domingo de Ramos
29 Mar	Sexta-feira Santa
31 Mar	Páscoa
08 Mai	Ascensão
19 Mai	Pentecostes
07 Jul	Serviço Divino em ajuda aos falecidos
21 Set	Dia internacional de oração pela paz

06 Out	Dia de Agradecimento
03 Nov	Serviço Divino em ajuda aos falecidos
20 Nov	Dia de arrependimento e oração
01 Dez	Primeiro Advento / Confirmação
08 Dez	Segundo Advento
15 Dez	Terceiro Advento
22 Dez	Quarto Advento
25 Dez	Natal
29 Dez	Último Serviço Divino do ano



VISÃO E MISSÃO



www.inasud.org

 vivobr.inasud.org audiobr.inasud.org



 JNA unida



Fotos: INA Canada

Eleição e chamado para um ministério

O “que” e o “quem” referentes à compreensão do ministério já foram esclarecidos. Porém, ainda resta uma pergunta: por que o ministério chega ao crente? É isso que o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider explica neste artigo.

O quinto artigo da confissão de fé nova apostólica diz: “Creio que aqueles que são designados por Deus para exercerem um ministério são ordenados apenas por apóstolos e que a autoridade, a bênção e a santificação necessárias para exercerem o seu ministério lhes advêm do apostolado”. O Catecismo explica que:

- O ministério não é obra humana, nem tampouco obra da comunidade. É uma dádiva que Deus dá à sua Igreja.
- É Deus quem elege uma pessoa para confiar-lhe um ministério.
- Esta eleição é concretizada na ordenação efetuada pelo apostolado (CINA 2.4.5).

Conservar e fortalecer a fé

A fé no chamamento divino dos ministérios é parte da riqueza da nossa Igreja. Ela é uma fonte de motivação e força para os portadores de ministério. Ao mesmo tempo contribui para a aceitação do ministério espiritual pela congregação.

Dizemos que é Deus quem escolhe as pessoas antes da ordenação e que essa eleição se expressa na decisão do apóstolo em ordená-las. Contudo, precisamos observar que esta explicação é insuficiente diante da importância do tema.

Determinadas circunstâncias podem induzir os irmãos a questionarem a escolha divina dos portadores de ministério. É o caso, por exemplo, quando constatamos que um portador de ministério não está à altura de seu ministério ou quando fracassa no exercício ministerial.

Na maioria dos casos, a eleição dos portadores de ministério que serão ordenados acontece da seguinte maneira:

- O portador de ministério local responsável apresenta ao apóstolo uma lista de pessoas sugeridas para a ordenação.
- Com base nessas sugestões, o apóstolo (ou apóstolo de distrito) escolhe quem será ordenado.
- O portador de ministério local responsável entra em contato com as pessoas escolhidas e lhes explica o que se espera deles.
- Se as pessoas concordam, o apóstolo as ordena no ministério.

Porém, não é necessariamente fácil uma conciliação “administrativa” com uma eleição feita por Deus. Por essa razão, me parece que seria útil fazer algumas explanações sobre a eleição divina e o chamado para um ministério.

A eleição divina

Como todas as decisões que Deus toma, a escolha divina para um ministério é um mistério que só podemos entender através da fé. Nenhum apóstolo pode afirmar que compreende completamente por que Deus escolhe um crente para lhe conferir uma tarefa muito especial. O dever do apóstolo consiste unicamente em reconhecer a vontade de Deus e agir de acordo com ela (CINA 7.7).

Para determinar quais crentes serão chamados por Deus para um ministério precisamos considerar o seguinte:

As necessidades da Igreja: o ministério não é um fim em si mesmo; é dado por Deus para atender as necessidades de sua Igreja. O apóstolo e seus colaboradores devem deixar-se guiar pelo Espírito Santo para reconhecer as necessidades e as expectativas da congregação.

Os dons espirituais: Deus dá os dons espirituais àquele que escolheu para confiar um ministério, os quais são necessários para o exercício do ministério. Reconhece-se um crente chamado para um ministério

- por sua fé em Jesus Cristo, em sua morte, ressurreição e regresso;
- por sua fidelidade ao Evangelho;
- por sua crença na Igreja como mediadora da salvação, nos apóstolos, nos sacramentos e no ministério;
- por seu amor a Deus e aos crentes;
- por sua disposição para servir.

As capacidades humanas: a escolha feita por Deus se expressa também pelas capacidades que concedeu ao crente. Mencionemos, por exemplo, a capacidade de escutar, de dialogar, de se expressar de forma compreensível, ser comunicativo, ter uma compreensão humana saudável, o reconhecimento ou a faculdade e a disposição para aprender. O apóstolo e seus colaboradores devem se certificar de que as características humanas do portador de ministério, isto é, o caráter, as emoções e o intelecto, correspondam às necessidades da congregação para a qual será chamado a servir.

A aceitação da congregação: o ministério é um presente que Deus dá à congregação. Ele escolhe um portador de ministério de acordo com os crentes a quem deverá servir. O apóstolo precisa se certificar de que o crente que será ordenado seja aceito pela congregação. No início da Igreja, os apóstolos pediram à congregação para nomear sete homens, que seriam ordenados como diáconos (Atos

6:1-6). Nos dias atuais, essa decisão cabe aos dirigentes de congregação ou de distrito, responsáveis pela região, que atuam em nome e por encargo da congregação. Quando este responsável apresenta suas sugestões a um apóstolo, os portadores de ministério dirigentes confirmam que a congregação crente reconheceu (ou, eventualmente, possa reconhecer) os dons espirituais e as capacidades daquele cuja ordenação eles desejam.

A aceitação do chamamento pelo crente: A eleição divina sempre vem acompanhada de um chamamento. Deus chama a pessoa que escolheu e lhe dá a possibilidade de decidir se aceita ou não sua eleição. Temos a convicção de que esse chamamento foi oferecido ao crente pelo apóstolo ou, quando for o caso, pelo seu representante. Contudo, essa não é certamente a única possibilidade de Deus chamar um crente para servi-lo.

O chamado divino também se expressa no desenvolvimento pessoal de quem foi escolhido. Através das circunstâncias de sua vida e experiências pessoais, Deus desperta em seu coração

- o agradecimento pelos dons e bem-aventuranças recebidas,
- o amor a Deus e a sua Igreja,
- o desejo sincero de servir a Deus e a sua Igreja, nascido desse agradecimento e desse amor.

Confirmação da eleição e do chamamento

A ligação do sentimento de um chamado interno com o chamado do apostolado é o que possibilita ao crente alcançar a certeza de que foi chamado por Deus para o ministério. Quem é chamado precisa confirmar sua eleição e vocação (2º Pedro 1:10), declarando voluntariamente

- professar o credo de fé nova apostólica,
- exercer seu ministério dentro dos limites do encargo que lhe foi dado,
- trabalhar em união com o apostolado e com os outros ministérios,
- ater-se às regras e disposições da Igreja Nova Apostólica.

É importante que o escolhido possa decidir-se livremente e com plena consciência da importância da decisão tomada. Ele deve saber pelo que se compromete e quais as consequências resultantes desse compromisso. Por este motivo, é importante que o cônjuge seja incluído nesse processo decisório.

Depois de sua ordenação, o portador de ministério deve consolidar sua eleição

- santificando-se,
- esforçando-se em reconhecer a vontade divina e agir de acordo com a mesma,
- aprofundando a unidade com o apostolado e com os demais ministérios,
- desenvolvendo ainda mais seus dons e capacidades,
- comprometendo-se em continuar sua formação para adquirir conhecimentos e habilidades necessários para o exercício do seu ministério.

Por sua vez, a direção da Igreja deve cuidar para que os portadores de ministério sejam capacitados para seu ministério e apoiados em seu trabalho. A congregação deve apoiar o portador de ministério com suas orações, mas também demonstrar-lhe seu apreço e seu vínculo com ele.

Sem garantia de sucesso

A eleição feita por Deus, confirmada na ordenação, não implica que o portador de ministério não possa fracassar no exercício de seu ministério. “Contudo, nunca fica colocada em dúvida a vocação original de Deus” (CINA 2.4.5).

Aqui o Catecismo faz uma diferença entre Deus, que é perfeito e infalível, e o ser humano que, apesar de ter sido escolhido por Deus, é imperfeito e falível.

Para evitar qualquer mal-entendido, deixaremos claro, desde o início, o que entendemos por fracasso no exercício do ministério. O fracasso do qual falamos aqui não se refere aos “resultados” alcançados, mas pela maneira como o portador de ministério cumpre a vontade divina.

Os motivos que podem impedir um portador de ministério de cumprir seu encargo ministerial podem ser de diferentes naturezas:

O fracasso atribuído ao portador de ministério: Um portador de ministério pode não encontrar êxito no exercício de seu ministério quando

- se comporta de uma maneira não compatível com seu ministério,
- não está em união com o apostolado,
- por sua atitude perde a confiança dos irmãos e irmãs na fé,
- se recusa a colocar seus dons e forças a serviço da Igreja.



Em todos estes casos, o portador de ministério se priva da bênção divina e seus atos estão, portanto, condenados ao fracasso. Apesar disso, os atos que ele realizou no âmbito de sua autoridade ministerial (administração dos sacramentos, anúncio do perdão dos pecados, administração de bênções, correta divulgação da palavra) não são colocados em dúvida por causa de seu comportamento, mas permanecem válidos e continuarão produzindo todos seus efeitos.

O fracasso atribuído à congregação: As fraquezas humanas podem levar a que alguns membros da congregação se mostrem intolerantes ao portador de ministério ou, até mesmo, discordar dele. A partir deste momento, ele não pode mais cumprir seu encargo junto a eles. Então, este fracasso é atribuído à congregação e não ao portador de ministério.

O fracasso atribuído à direção da Igreja: Os apóstolos também são pessoas imperfeitas que podem se equivocar. Quando se observa que um portador de ministério não

consegue mais exercer suas funções, apesar de muitos esforços, o apóstolo precisa ter a sinceridade de questionar a si mesmo. Talvez tivesse cometido erros na avaliação das necessidades da congregação ou das capacidades do portador de ministério. No entanto, o apóstolo tem a obrigação de apoiar este portador de ministério, eventualmente adaptando seu encargo às suas capacidades e cuidar para que ele e sua família recebam a assistência espiritual necessária.

O fracasso atribuído a circunstâncias externas: Em alguns casos, acontecem circunstâncias depois da ordenação do escolhido que dificultam ou até inviabilizam o exercício de seu ministério. Este é o caso, por exemplo, quando

- o portador de ministério tem problemas de saúde ou ocorrem mudanças importantes em sua vida familiar ou no trabalho;
- a configuração da congregação mudou tanto que surgem novas necessidades;
- o desenvolvimento demográfico da Igreja demanda uma nova organização.

Tais mudanças não colocam em dúvida o chamado de Deus, mas nos fazem refletir sobre

- o que Deus agora espera;
- o que é preciso ser feito para que o portador de ministério possa exercer sua autoridade ministerial de acordo com a vontade de Deus;
- se o encargo ministerial do portador de ministério tem que ser adaptado;
- se chegou o momento de desligar o portador de ministério de seu encargo ministerial.

O exercício do ministério não é garantia de salvação e o fato de fracassar em seu ministério não impede que o portador de ministério tenha acesso à salvação. Nosso dever com ele é ajudá-lo a alcançar a salvação. Não é função dos apóstolos julgar alguém que se desligou de seu ministério. Finalmente, não se pode duvidar que os portadores de ministério, que se encontram em dificuldades no exercício de seu ministério, precisam especialmente de consolo e de apoio.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zúrich, Suíça

Editorial Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg, Alemanha

Diretor: Simon Heiniger

Seção Regional - Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impresso no Brasil

2024
ARGENTINA e URUGUAI

Visita do Apóstolo Maior

Durante o mês de abril, o Apóstolo Maior visita a Argentina e o Uruguai, acompanhado pelo Apóstolo de Distrito Peter Lambert (da Igreja Regional da África do Sul) e pelo Apóstolo de Distrito Ajudante Stefan Pöschel (da Alemanha Ocidental), juntamente com o Apóstolo de Distrito Enrique Minio e os Apóstolos da Igreja Regional América do Sul. Bem-vindo de todo o coração!



Apóstolo Maior
Jean-Luc Schneider

Bem-vindos!



Apóstolo de Distrito
Enrique Minio



Apóstolo de Distrito
Peter Lambert



Ajudante Apóstolo de Distrito
Stefan Pöschel